



## **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CUIDADO A CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA VISÃO DOS PAIS**

**RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ESTEFANI VESSOZI RODRIGUES<sup>2</sup>; LUIZA  
VIDAL DO AMARAL<sup>3</sup>; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA<sup>4</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA  
NOBRE<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – renata\_oliveirag@yahoo.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – estefanivessozi@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lu.vidal@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – viviane.ribeiropereira@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma abordagem terapêutica, na qual os animais fazem parte complementar no processo tradicional do cuidado em saúde. Essas atividades vêm sendo gradativamente difundidas por pesquisadores e estudiosos da área, sendo adotada por muitas instituições de saúde pelo mundo (CHELINI; OTTA, 2016).

Essa estratégia de cuidado faz parte das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), que compõem, além da TAA, a Educação Assistida por Animais (EAA), que envolve atividades educacionais lúdicas, sendo utilizada na educação pedagógica de crianças com dificuldades de aprendizagem e a Atividade Assistida por Animais (AAA), caracterizada por atividades lúdicas de recreação, com o intuito de promover melhora no quadro emocional e motivacional dos assistidos (PEREIRA, 2017).

A TAA pode ser aplicada em diferentes áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, melhorando a capacidade de socialização e ajudando na recuperação da autoestima através de intervenções direcionadas e pré-estabelecidas (MACHADO et al, 2008; PEREIRA, 2017).

Ainda, segundo Stancini (2018), a TAA vem sendo utilizada por profissionais de saúde e educação no atendimento a crianças portadoras de autismo. Essa abordagem terapêutica apresenta bons resultados quanto à melhoria na saúde mental e na qualidade de vida das crianças, tanto em escolas quanto em centros de atendimento especializados, visando melhorar o comportamento social e cognitivo destas crianças.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo conhecer a percepção dos pais de crianças autistas, que fazem acompanhamento no Centro de Atendimento ao Autista, sobre o uso da Terapia Assistida por Animais.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura, em Pelotas. Este é um serviço de referência estadual no atendimento e acolhimento a autistas e familiares. Os participantes do estudo foram quatro pais de crianças autistas em acompanhamento no Centro de Atendimento e que participaram do projeto “Pet Terapia” durante os anos de 2018-19.

O projeto Pet Terapia, vinculado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, é formado por uma equipe multidisciplinar de docentes, discentes de pós-graduação e graduação, além de profissionais da área da saúde e



educação. O projeto visa proporcionar atividades de TAA e, para desenvolver estas atividades, o projeto conta com cães co-terapeutas que atuam como mediadores. Com visitas semanais, os assistidos são selecionados pelos profissionais da instituição e cada uma das sessões dura em média 60 minutos, sendo divididas em três momentos. No primeiro momento é realizado o vínculo com o cão através do toque, carinho e condução, desenvolvendo a afetividade e a interação com o cão e com a equipe envolvida. No segundo, são desenvolvidas atividades que envolvam os cães, buscando atender as necessidades específicas de cada assistido, como o desenvolvimento motor, cognitivo, intelectual, entre outros. Por fim, são realizados jogos com petiscos, para praticar a despedida dos cães (NOBRE, et al; 2017).

Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada por meio de roteiro composto por questões abertas. Fez-se uso de um aparelho celular para gravar as entrevistas e a coleta dos dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro do ano de 2019.

Durante o estudo, as entrevistas foram realizadas em dois encontros, no próprio prédio do Centro de Atendimento, nos dias de atividades do projeto, respeitando o tempo máximo de 30 (trinta) minutos para cada participante. As análises dos dados foram temáticas, constituindo-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/interpretação (BARDIN, 2011).

A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, via Plataforma Brasil, sob o número 3.455.136, CAAE 17144819.0.0000.5316, atendendo todos os preceitos éticos. O anonimato dos participantes foi garantido por identificação com a letra de P (participante) e o número de ordem das entrevistas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo foram duas mães e dois pais, cuja faixa etária variou de 26 a 44 anos e, das crianças, de cinco a oito anos. As crianças participavam do projeto há quatro ou seis meses.

O tema que emergiu das entrevistas foi: sentimentos e mudança de comportamento das crianças diante da TAA. Os pais foram questionados sobre sua percepção em relação aos sentimentos da criança quanto às atividades do Pet Terapia, tendo sido apontados sentimentos positivos, embora inicialmente houve medo e insegurança, conforme relatos:

“Quando eu fiquei sabendo que tinha e o dia que eu botei ela, ai ela ficou numa felicidade, porque a paixão dela é os cachorros. Agora primeiro é os cavalos, depois os cachorros. Mas ela gosta muito, ela fica feliz.” (P1)

“Toda segunda-feira parece que é outro, sai daqui calmo, sereno, tranquilo. Segunda é o dia dele, vem brigando, assim, naquele sentido de não quero, mas depois que entrou ali.” (P2)

“De primeira ele sentia mais medo, agora ele está melhorando, está diferenciado.” (P3)

Nas crianças autistas, o cão como co-terapeuta “proporciona melhora na capacidade de comunicação e na sensibilidade, ainda que muitos desses pacientes não falem e tenham aversão ao toque”, tornando-se um mediador importante nas intervenções de cuidado (SILVA et al, 2015). Ainda, Cruz (2015) aborda que através do contato com os cães, as crianças demonstram outras posturas sociais, diminuindo comportamentos negativos e repetitivos que são típicos do autismo. Segundo Oliveira (2007), as crianças que convivem com cães mostraram-se mais



afetivas, menos agressivas e apresentaram melhor relacionamento social.

A TAA facilita a socialização e afetividade através do contato humano-animal, promove o desenvolvimento dos vínculos afetivos e estimula a expressão de emoções. Através do exposto a seguir, podemos ver que os pais das crianças perceberam o mesmo:

“Ele consegue ter contato com outras pessoas, outras atividades. A evolução na escola onde ele estuda já estava melhor e depois disso melhorou ainda mais.” (P2)

“Ele interage com as outras crianças agora, muito mais do que ele interagia antes. Ele não brincava com ninguém, brincava sozinho. E aí isso mudou bastante.” (P3)

No estudo de Nogueira et al (2017), os autores afirmam que a TAA provoca avanços em outras dimensões contribuindo para a melhora da coordenação motora, da memória e da comunicação, ajuda a criança com relação à confiança, socialização, motivação, ansiedade e ainda com o desenvolvimento de sentimentos de compaixão.

A simples presença do cão pode facilitar a interação terapêutica e estreitar vínculos afetivos do paciente que possui pouca ou nenhuma comunicação verbal ou que tenha dificuldades de socialização (SILVA et al, 2015). Observou-se que os pais estimulam a relação de afeto dos filhos com animais de estimação, e reconhecem que o vínculo estabelecido entre eles traz resultados positivos para as crianças, conforme relatos a seguir:

“Quando ela está no pátio ela brinca até mais com o cachorro dela. Ela pega a cordinha, faz o nó e bota nele. Porque antes ela não brincava.” (P1)

“Ela ganhou uma gatinha essa semana, ela tem paixão por gatos e ela está se entendendo bem com a gatinha, faz carinho e tudo. Depois que adotamos a gatinha ela melhorou a questão da fala, porque ela não falava nada antes e agora ela solta algumas palavras.” (P4)

Allievi (2015) aponta que gatos são fortes candidatos para o papel de co-terapeuta por se apresentarem ativos e, na maioria das vezes, por demonstrarem boa receptividade ao contato humano. Esse contato proporciona ao indivíduo uma redução da pressão arterial e estresse. Tais benefícios são observados em autistas, esquizofrênicos e indivíduos com problemas de comunicação, pois o gato tende a respeitar as limitações apresentadas pelos pacientes durante a interação.

As crianças de famílias que possuem animais de estimação apresentam um nível elevado de desenvolvimento cognitivo, social e motor. Esse elo aumenta a competência da criança e melhora seu sentimento geral de justiça e confiança (OLIVEIRA, 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

Após análise dos dados do presente estudo, concluímos que os pais percebem que a TAA realmente contribui para uma melhora nos sintomas autísticos das crianças, como dificuldade de comunicação, interação social e alterações comportamentais. O projeto Pet Terapia tem beneficiado as crianças e até mesmo seus pais, os quais se mostraram satisfeitos diante dos efeitos observados, sejam eles a melhora comportamental, cognitiva e/ou social do autista.

Considera-se então que com a abordagem terapêutica através do contato direto criança-cão é possível promover a melhora na socialização, afetividade e fala,



havendo ainda a contribuição para o desenvolvimento psicomotor da criança. Essa abordagem facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIEVI, K.P., et al. **Gatos como co-terapeutas na terapia assistida por animais: resultados preliminares.** Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnologia Interdisciplinar. Instituto Federal Catarinense. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** São Paulo: Manole. 2016.

CRUZ, I. Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil. **Vinculum Animal Lisboa.** 2015. Disponível em: <<http://vinculumanimal.pt/wp-content/uploads/2017/11/terapia-assistida-por-animais-e-autismo-infantil.pdf>>. Acesso em: 25 nov 2019.

MACHADO, J. A. C. et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** Ano VI, n.10, Janeiro de 2008.

NOBRE, et al. Projeto Pet Terapia; Intervenções Assistidas por Animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Revista Expressa Extensão**, v. 22, n.1, p.78-89, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10921>> Acesso em: 15 set. 2020.

NOGUEIRA, M. T. D., et al. O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación.** v. extr., n. 1. 2017.

OLIVEIRA, G. N. **Cinoterapia: Benefícios da interação entre crianças e cães.** Teorias e Sistemas no Campo Psi. 2007. Disponível em: <<https://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

PEREIRA, V. R. **Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice,** 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

SILVA, C. N. et al. Cinoterapia: uma terapia para pessoas com necessidades especiais como forma de reabilitação. In: **XX SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.** 20. Cruz Alta, 2015, **Anais.** 2015.

STANCINI, R.S. **A terapia assistida por animais (TAA) em crianças autistas e seus benefícios: uma revisão integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. 2018.